



*Contributo entregue à Comissão de Agricultura e Mar no âmbito Audição sobre “Medidas a tomar no âmbito da seca de 2019 no setor agrícola”, dia 29 de maio de 2019, às 10h30m, na Assembleia da República.*

## **SECA – MEDIDAS DE MITIGAÇÃO PARA O REGADIO**

O ano 2019 **prolonga, pelo quinto ano consecutivo, o problema da seca**. A precipitação em Abril e Maio veio reduzir a pressão sobre a campanha de rega deste ano, mas os baixos valores ocorridos desde o início do ano hidrológico não reverteu as restrições de disponibilidade hídrica que persistem em algumas bacias hidrográficas, mesmo as extraordinariamente excedentárias, além de continuar com extrema gravidade nas restantes, em especial no Sado, Guadiana e Tejo.

A seca prolongada exige a ativação de medidas mitigadoras, mantendo as que já se encontram ativadas e incidindo nos territórios onde é possível minimizar os efeitos da seca.

Nesse sentido identificamos **medidas imediatas**, ao nível da atividade de regadio, que compensem os efeitos da seca prolongada – a redução de colheitas e a redução de rentabilidade, com graves consequências para a economia rural e nacional – e **medidas de fundo** que antecipem e evitem perdas económicas, sociais e ambientais:

- **Antecipar o pagamento** dos apoios aos agricultores no âmbito da PAC;
- Facilitar o **acesso à água** para abeberamento de gado, flexibilizar os processos para a abertura de furos ou charcas e **ativar linhas de crédito** para fazer face à previsível escassez de água e alimento;
- Implementar **regimes de caudal** nas bacias hidrográficas, para que não existam períodos de caudal nulo, situação que tem sido registada frequentemente no **rio Tejo**, mesmo em campanhas com menos escassez;
- Isentar com caráter excecional o pagamento da **TRH** no setor agrícola, atendendo ao impacto desta taxa na determinação dos preços da água e a sua repercussão nos fatores de produção do setor agrícola - medida que já foi adotada na mitigação dos efeitos da seca de 2012;
- Diminuir os fatores de produção relacionados com o uso eficiente da água, nomeadamente a implementação da **sazonalidade nos contratos de eletricidade**;

- **Fazer cumprir a função de Alqueva, de mitigar a seca, viabilizando o preço da água para reforço às albufeiras dos perímetros de rega confinantes**, minimizando a perda de culturas nesses perímetros de rega e o impacto financeiro dos 4 anos consecutivos de seca. Fixar período de carência para a campanha de rega 2019, com **escalão do preço da água, nos 0,018 €/m3** para reforço dos confinantes;
- **Acelerar as ligações de Alqueva** às albufeiras já identificadas como urgentes, nomeadamente Monte da Rocha, Vigia e Fonte Serne e a ligação direta das ETA's ao sistema de distribuição do EFMA, diminuindo as pressões sobre o uso de água nas albufeiras para outros fins;
- Definir medidas específicas para mitigar as consequências da seca nos apoios ao investimento do **PDR2020**;
- Implementar **instrumento financeiro de gestão de risco para o caso da seca** (ex. linha de crédito para não pagamento do investimento nesse ano – semelhante àquela que já foi aplicada no sector do leite);
- Agilizar e direcionar o **Fundo Ambiental** para intervenções concretas também nestes domínios, permitindo o acesso a organizações (Associações de Regantes e Associações de Agricultores) e a particulares (Agricultores), de modo a inverter a atual situação de abandono que impera na generalidade das linhas de águas;
- Completar a **regulação das bacias hidrográficas**, através de **obras de regulação e negociar o regime de caudais**, garantindo mínimos diários e volumes que respondam à evolução das necessidades;
- **Modernizar e reabilitar infraestruturas de regadio** aproveitando ao máximo as atuais disponibilidades financeiras e envolvendo as Associações de Regantes e os agricultores;
- Ações para aumentar a **eficiência energética** e substituir fontes de energia convencionais por **renováveis** nas infraestruturas de regadio.

**Apresentação | Contributo para o desenvolvimento de uma Estratégia Nacional para o Regadio 2050**

Ciente que o regadio desempenha um papel essencial para a competitividade da agricultura portuguesa, papel esse que irá acentuar-se ao longo dos próximos anos por força do processo de alterações climáticas em curso, a FENAREG **decidiu dar o seu contributo através de um estudo** sólido e fundamentado para uma estratégia que enquadre um caminho a seguir em matéria das políticas públicas de regadio nas próximas décadas. **Este estudo, que propõe uma estratégia de longo prazo do regadio em Portugal, será formalmente apresentado pela FENAREG, a 14 de Junho, na Feira Nacional de Agricultura (Santarém).**

29 de Maio de 2019